

Chiarelli desmente boatos

O ministro da Educação, Carlos Chiarelli, mesmo ressaltando não estar preocupado com as origens dos boatos sobre a sua saída do governo, atribuiu essa "campanha a áreas mercantilistas que resistem às mudanças feitas pelo presidente Collor", principalmente em relação a criação de cursos superiores.

— Se a agricultura brasileira dependesse das plantações sobre a minha saída, estaria resolvido o problema da safra agrícola, disse o ministro.

Em tom de ironia, Chiarelli recomendou a seus adversários uma mudança de tática porque, segundo ele, "o veneno acaba virando vacina", pois está recebendo manifestações de solidariedade de expressivas lideranças políticas. Já em tom sério, o ministro lamenta: De uma forma dolorida, visando atin-

gir a estabilidade da política que estamos desenvolvendo, essas pessoas me fortalecem. Não é dessa forma que quero me fortalecer e sim pelo reconhecimento do meu trabalho por parte daquele que tem o poder de nomear e demitir, que é o presidente da República.

O ministro reconheceu estar lutando contra interesses poderosos que resolveram hostilizá-lo desde que, por determinação do presidente, o MEC começou, no ano passado, a ser mais enérgico quanto a criação de cursos e universidades.

Segundo ele, "quem está descontente com o nosso trabalho são aqueles que queriam abrir cursos e faculdades não idôneas".

Chiarelli disse que os boatos tiveram origem quando, em abril de 1990, teve problemas de saúde e foi hospitalizado em São Paulo.